

Diabetes gestacional em gestações gemelares: alterações anatomopatológicas placentárias e desfechos neonatais

Alana Queiroz Leão¹; Camila de Barros Canabrava César¹; Fernanda Pereira Macedo da Costa¹; Joaquim Xavier da Costa¹; Mauro Batista de Amorim Silva Júnior¹; Raíssa Mendes Guimarães¹; Marcela de Andrade Silvestre.²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A gestação gemelar é, por si só, um fator de risco para desfechos perinatais desfavoráveis, apresentando maior propensão ao desenvolvimento de diabetes gestacional devido às demandas metabólicas e hormonais aumentadas. A diabetes gestacional afeta entre 3% e 10% das gestações, sendo que a probabilidade de complicações eleva-se ainda mais na gravidez de gêmeos, como parto prematuro, anomalias fetais, restrição de crescimento extrauterino, baixas pontuações de Apgar e internações em unidades de terapia intensiva neonatal. Ademais, em função de fatores como a distribuição irregular do fluxo sanguíneo na placenta entre fetos e as diferenças na resposta fetal à hiperglicemia, surgem alterações anatômicas placentárias, incluindo aumento da vascularização e espessamento e modificações das membranas, as quais comprometem a troca materno-fetal e impactam no desenvolvimento dos recém-nascidos. Assim, considerando o aumento de casos de diabetes gestacional em gestações gemelares nas últimas duas décadas, este estudo objetiva investigar as modificações placentárias e seus impactos nos desfechos neonatais. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo realizado entre 2012 e 2019 em um hospital pediátrico em Houston, no qual foram examinados dados de prontuários, analisando variáveis maternas, como doença de base e tipo de parto, neonatais e placentárias para identificar alterações causadas pela diabetes gestacional e associá-las a parâmetros como peso ao nascer, índice de Apgar e idade gestacional. Nessa perspectiva, espera-se encontrar relação entre as alterações morfológicas e funcionais placentárias decorrentes da diabetes gestacional e os desfechos neonatais. Este estudo, portanto, busca fundamentar diretrizes mais robustas, personalizadas e eficazes nesse cuidado, promovendo intervenções precoces e melhorias nos cuidados clínicos.

Palavras-chave: Complicações na gravidez. Diabetes gestacional. Gravidez de gêmeos. Placenta. Recém-nascido.